

EMERGÊNCIA EM MORROS DE VITÓRIA

O prefeito de Vitória, Vítor Buaziz, vai decretar estado de emergência nos morros de Vitória. Como barreiras e pedras ameaçam rolar, ele disse que vai enviar relatório à Coordenadoria de Defesa Civil (Cedec), do governo do Estado.

A Cedec já se colocou à disposição para alocar recursos junto ao Ministério do Interior para a recuperação das encostas, conforme alternativa apresentada terça-feira por seu coordenador, coronel Alziro Viana. Segundo ele, bastaria a decretação do estado de emergência no morros.

Vítor Buaziz disse ontem que a situação dos morros de Vitória é uma ameaça constante. "Se, para reduzir os riscos para a população, for necessária a decretação de estado de emergência nas áreas mais afetadas, a prefeitura assim procederá", garantiu ele.

As providências neste sentido serão tomadas assim que a Secretaria de Obras entregar o relatório completo sobre a situação. Este relatório já está sendo feito pelo secretário de Obras, Kléber Frizzera, que disse ter

Levantamento feito pela Prefeitura de Vitória diz serem necessários 63,31 milhões só para os 21 pontos críticos

ficado satisfeito com a alternativa apresentada pela Cedec.

O documento mostrando os pontos de maior risco e o montante de recursos necessários à sua recuperação deve ser concluído até o final desta semana.

Segundo levantamento preliminar da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), para recuperar os 21 pontos críticos da cidade são necessários recursos na ordem de 10 milhões de dólares, hoje em torno de NCz\$ 63,31 milhões. O documento será enviado à Cedec através da Coordenadoria de Defesa Civil Municipal.

DESMONTE

A PMV deu início ontem ao des-

monte de uma pedra de 10 toneladas no Morro do Moscoso. Ela apresenta perigo devido ao deslocamento de outra pedra de 50 toneladas sábado, dia 19, devido à forte chuva que caiu na cidade. O trabalho está sendo executado por três operários e dois cavuqueiros da região I, da Secretaria de Obras.

De acordo com o engenheiro Almir do Carmo Júnior, que coordena os trabalhos, as pedras serão cortadas a mão em pequenos blocos e serão usadas na construção de uma escadaria no próprio morro. O engenheiro assegurou que a pedra maior, de 50 toneladas, está equilibrada e hoje não apresenta maiores riscos.

A pedra está sendo retirada, segundo ele, porque está fazendo uma sobrecarga num terreno argiloso. Além disso, o lixo depositado pelos moradores na região contribui para que o problema se agrave. O lixo, disse Almir do Carmo, contribui para a desagregação do solo, o que favorece o deslizamento de pedras e queda de barreiras.